

Delegado confirma ligação entre ex-relator e Santos

O delegado da Polícia Federal, Magnaldo José Nicolau, admitiu ontem a existência de provas de que o economista José Carlos Alves dos Santos, preso na PF, tinha ligações com o deputado João Alves (PPR-BA). Em depoimento à CPI do Orçamento, o deputado defendeu-se argumentando que não tinha relações de amizade com Santos. Magnaldo disse que as festas promovidas pelo deputado e o economista mostram que eles se conheciam e tinham intimidade.

Hoje a PF vai ouvir os depoimentos de Luís Arthur Arantes de Freitas, gerente do Banco Nacional, em Brasília, do motorista do deputado, Eli Leitão e do doleiro Trajano Tristão de Macedo. Freitas é acusado de fazer as aplicações do economista no exterior, enquanto Macedo vendia dólares para Santos. O gerente do Banco Nacional garantiu não conhecer o ex-diretor de Orçamento da União. Magnaldo fará uma acareação entre os dois.

Ontem o delegado ficou com Santos mais de duas horas. "Está havendo muito disse-me-disse", afirmou Magnaldo. O economista prometeu ao policial ter mais

ISAAC AMORIM



Magnaldo: intimidade provada

"cautela" ao conversar com jornalistas, evitando citar nomes de parlamentares que poderiam ser tomados como envolvidos no esquema de manipulação de verbas. Magnaldo disse que Santos não afirmou que o deputado José Lourenço (PFL) estava envolvido no esquema, como foi publicado pela imprensa. "O João Alves vivia xingando e brigando com o José Lourenço. Eles são inimigos", justificou o delegado.